

## PROJETO “SE TOCA: FALANDO DE SEXUALIDADE COM RESPEITO E INFORMAÇÃO”

“Educar para respeitar, informar para transformar”

DIEGO DA ROSA ALVES<sup>1</sup>; DÉRICK DOS SANTOS GÓIS<sup>2</sup>, LUCAS MATILDE DE ALMEIDA<sup>3</sup>; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [diegoalves.rosa@outlook.com](mailto:diegoalves.rosa@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [derickgois97@hotmail.com](mailto:derickgois97@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lucas.almeida2001@outlook.com.br](mailto:lucas.almeida2001@outlook.com.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alcruzeiro@gmail.com](mailto:alcruzeiro@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral do indivíduo, abrangendo não apenas as dimensões cognitivas, mas também as emocionais e sociais. A compreensão e vivência das emoções, junto à construção de uma sexualidade saudável e responsável, são elementos fundamentais na formação de crianças e adolescentes (CAMARGO, 2005). Sob uma perspectiva sociocultural, corpo e sexualidade são conceitos construídos historicamente, influenciados por discursos normativos que moldam comportamentos e identidades (LOURO, 1999). Dessa forma, cabe à escola atuar como um espaço de transformação, rompendo barreiras e promovendo um ambiente acolhedor, onde diferentes expressões de gênero e sexualidade possam ser respeitadas.

Compreender as questões emocionais envolvidas no processo educativo é imprescindível, pois o manejo de sentimentos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais fortalecem tanto a aprendizagem quanto a convivência.

Uma iniciativa que exemplifica essa abordagem é o projeto Se Toca: Discutindo Sexualidade nas Escolas, que por objetivo atuar como um mecanismo informacional que oriente e acompanhe adolescentes a construir, de forma saudável científica, a expressão de aspectos de sexualidade e educação sexual, a partir de um panorama que oportunize experiências de prevenção e de promoção de saúde em escolas públicas da cidade de Pelotas. Nessa perspectiva, a partir de encontros presenciais realizados nas escolas, o projeto tem como propósito discorrer acerca de temáticas que abordam métodos contraceptivos e preservativos, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gênero e sexualidade, gravidez na adolescência, entre outros.

Para que estes encontros entre instituição de ensino e projeto se concretizem, é necessário a presença de um intercessor que construa diálogos entre ambas as partes interessadas, o qual caracteriza-se, geralmente, pelo bolsista de extensão do projeto supracitado.

Dessa maneira, o bolsista atua como agente multiplicador de conhecimento e facilitador do diálogo nas escolas públicas, aplicando as diretrizes do projeto por meio de planejamento, organização e apresentação. Entre suas responsabilidades estão participar de reuniões com a equipe para definir estratégias, aprofundar-se nos temas abordados, assim como realizar o contato com as escolas, que envolvem apresentação de conteúdos, rodas de conversa e demonstrações práticas, como o uso correto do preservativo. Além disso, o bolsista apoia na articulação com as escolas, auxiliando no contato com

coordenações e professores, na adaptação das atividades às realidades locais, e na logística dos encontros.

Em suma, este trabalho se propõe a aprofundar a discussão sobre a importância da educação sexual e emocional no ambiente escolar, destacando o papel do bolsista de extensão do projeto “Se Toca: Discutindo Sexualidade nas Escolas” como agente facilitador desse processo. O objetivo é analisar a atuação desse profissional na mediação entre a universidade e a escola, bem como sua contribuição para a promoção de um espaço de diálogo, respeito e prevenção, visando o desenvolvimento integral de adolescentes e a construção de uma sexualidade informada e saudável.

## **2. METODOLOGIA**

O trabalho foi desenvolvido por meio de ações extensionistas articuladas com escolas públicas do município de Pelotas e Rio Grande. As atividades envolveram planejamento coletivo com a equipe do projeto, contato prévio com as coordenações escolares fazendo uma breve apresentação do que é o projeto Se Toca e organização logística dos encontros.

O papel do aluno bolsista foi central, atuando como agente multiplicador de conhecimento e facilitador do diálogo. Entre suas responsabilidades, destacam-se: participar de reuniões para definição de estratégias; aprofundar-se nos conteúdos; adaptar as atividades conforme a realidade escolar; realizar apresentações, rodas de conversa e demonstrações práticas, como o uso correto do preservativo; além de coletar feedback e elaborar relatórios de avaliação.

A fundamentação metodológica se baseou na articulação entre práticas educativas participativas e referenciais teóricos da educação sexual e emocional (CAMARGO, 2005; LOURO, 1999; RANGÉ, 2001), com enfoque interdisciplinar e integrador.

O projeto em questão propõe-se a ser um guia essencial para adolescentes nas escolas da cidade de Pelotas e região, com o objetivo principal de orientá-los na construção de uma expressão de sexualidade que seja, ao mesmo tempo, saudável e informada. Para alcançar essa meta, o projeto prevê a realização de quatro encontros com cada grupo de estudantes, nos quais serão abordadas temáticas cruciais. Entre os tópicos a serem discutidos estão gênero e sexualidade, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Ao fomentar o diálogo sobre esses assuntos, a iniciativa busca proporcionar aos adolescentes experiências de prevenção e promoção da saúde. Dessa forma, a escola assume um papel fundamental ao contribuir para que a sexualidade seja desenvolvida e exercida de maneira responsável, baseada no respeito a si mesmo e ao outro.

Para a coleta de dados e a pesquisa bibliográfica, a equipe do projeto utilizou plataformas e bases de dados acadêmicas de alta relevância. A principal ferramenta foi o Google Scholar, que permitiu um vasto levantamento de artigos, dissertações e teses. Além disso, foram consultados periódicos científicos hospedados na base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), reconhecida por sua curadoria de revistas acadêmicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal.

A busca por referências teóricas e científicas se concentrou em estudos sobre educação sexual, saúde reprodutiva de adolescentes e desenvolvimento socioemocional. Essa abordagem permitiu que as discussões do projeto fossem

embasadas em conhecimento atualizado e de qualidade, garantindo a veracidade credibilidade e a eficácia das intervenções realizadas com os alunos.

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

Até o momento, as ações realizadas nas escolas têm promovido um ambiente de diálogo aberto. Durante a execução do projeto, foi possível observar mudanças significativas nos alunos, com maior abertura para discutir temas relacionados à educação sexual que antes eram considerados tabus. As atividades favoreceram o desenvolvimento do cuidado com a própria sexualidade e o respeito à diversidade, contribuindo para a conscientização sobre práticas sexuais seguras e para a valorização do bem-estar emocional.

Para os estudantes bolsistas, a participação no projeto proporcionou experiência prática, desenvolvimento de competências comunicacionais e ampliação da compreensão sobre realidades socioculturais diversas. A recepção dos alunos durante as apresentações foi, em geral, bastante positiva. Participamos de encontros onde reunimos as duas turmas de 8º ano, tendo um total de 30 estudantes. Um aspecto notável foi a predominância de meninas nas turmas, o que influenciou a dinâmica das atividades.

Observamos uma diferença significativa na participação entre os sexos. As meninas se mostraram mais atentas e interessadas, fazendo perguntas pertinentes e participando ativamente das discussões. Já os meninos, em sua maioria, apresentaram uma postura um pouco mais distraída, com algumas conversas paralelas e atitudes que, em certos momentos, pareciam tratar os temas com menos seriedade, levando a abordagem para o lado da brincadeira.

Essa distinção ressalta a importância de adaptar as estratégias de apresentação para engajar todos os alunos, independentemente de seu gênero, de modo a garantir que a mensagem sobre educação sexual e emocional seja recebida de forma eficaz por toda a turma.

### **4. CONSIDERAÇÕES**

O projeto Se Toca: Falando de Sexualidade com respeito e informação demonstra a relevância da educação sexual no ambiente escolar como instrumento de promoção da saúde, prevenção e valorização da diversidade. Através da atuação dos bolsistas de extensão, o projeto estabelece um elo fundamental entre universidade e comunidade, promovendo espaços de diálogo abertos, críticos e acolhedores.

As experiências relatadas evidenciam não apenas a transformação nos estudantes, que passaram a se posicionar de forma mais consciente diante de questões relacionadas à sexualidade, mas também o impacto formativo nos próprios bolsistas, que desenvolveram competências acadêmicas, sociais e comunicacionais. Assim, a iniciativa reafirma o papel da universidade como agente de transformação social e da escola como espaço privilegiado para a construção de saberes e valores.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, D. de. As emoções e a escola. Curitiba: Travessa dos Editores, 2005.  
\*507b25ee-30f5-4774-8e3f-7e8d6b98804d.pdf (maryneidefigueiro.com.br)

LOURO, Guacira. “Pedagogias da sexualidade”. In: \_\_\_\_\_. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999 SciELO - Brasil - O corpo educado: pedagogias da sexualidade O corpo educado: pedagogias da sexualidade

RANGÉ, Bernard. Psicoterapia Comportamental e Cognitiva: transtornos psiquiátricos. v. 2. São Paulo: **Livro Pleno**, 2001. p. 219-230. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2535/1/RSNS24082017.pdf>

SANTOS, Rosanalia Sthephanie Norberto dos. Educação para a sexualidade: uma abordagem necessária. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2535/1/RSNS24082017.pdf>.